

Título do capítulo

**POR QUE O BRASIL É MAIS POBRE DO
QUE OS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS?**

Autores (as)

Ricardo Paes de Barros
Rosane Mendonça

DOI

Título do livro

O Brasil no fim do século: desafios e propostas
para ação governamental

Editor (es)

Volume

Série

Cidade

Editora

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Ano

1994

Edição

1ª

ISBN

DOI

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 1994

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://repositorio.ipea.gov.br>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Por que o Brasil é mais Pobre do que os Países Industrializados?

Ricardo Paes de Barros*

Rosane Mendonça**

Segundo estimativas recentes das Nações Unidas, mesmo após corrigir-se para diferenças no custo de vida, a renda *per capita* no Brasil é cerca de 1/3 da renda *per capita* nos países industrializados (ver tabela adiante). O objetivo desta nota é discutir que fatores explicam esta diferença e qual a importância relativa destes.

O método a ser empregado consiste em decompor esta diferença em quatro passos. No primeiro passo vamos nos concentrar nas diferenças demográficas entre o Brasil e os países industrializados. Acredita-se que, porque a taxa de fecundidade ainda é muito mais elevada no Brasil do que nos países industrializados, a população brasileira é mais jovem e, portanto, possui maior razão de dependência, levando a um nível de renda *per capita* mais baixo. Ou seja, a renda gerada por adulto no Brasil seria dividida por um maior número de pessoas do que nas economias industrializadas. Para avaliar a importância deste fato, note-se que a renda *per capita* pode ser escrita como o produto de dois fatores: a) a proporção da população em idade de trabalhar (15 a 65 anos de idade); e b) a renda média por adulto em idade de trabalhar.

Assim, como a renda *per capita* nos países industrializados é três vezes maior do que a renda *per capita* no Brasil, é necessariamente verdade que o produto da razão entre a proporção da população em idade de trabalhar nos países industrializados e no Brasil pela razão da renda média por adulto entre os países industrializados e o Brasil tem que ser igual a três. Portanto,

* Da Diretoria de Pesquisa do IPEA.

** Bolsista ANPEC.

se uma das principais causas da mais baixa renda *per capita* no Brasil fosse a estrutura etária da população, deveríamos ter que a razão entre a proporção da população em idade de trabalhar nos países industrializados e no Brasil deveria explicar grande parte da maior renda dos países industrializados. Por exemplo, se a proporção da população em idade de trabalhar fosse três vezes maior nos países industrializados do que no Brasil, esta seria a única razão da mais baixa renda neste país.

No entanto, o que ocorre de fato, como pode ser visto na tabela, é que a proporção da população em idade de trabalhar é apenas 13% ($0,68 \div 0,60$) maior nos países industrializados do que no Brasil. Já a renda por adulto em idade de trabalhar é 163% ($22,1 \div 8,4$) maior nos países industrializados indicando, portanto, que a composição etária da população brasileira explica uma fração muito pequena da diferença de renda entre o Brasil e os países industrializados. Isto é, se o Brasil tivesse a mesma proporção da população em idade de trabalhar que os países industrializados, a renda *per capita* do Brasil seria apenas 13% mais elevada o que pouco explica a diferença observada, que é de aproximadamente 200%. Assim, o próximo passo na decomposição é investigar o porquê de a renda por adulto (em idade de trabalhar) ser 163% mais elevada nos países industrializados do que no Brasil.

Uma das explicações possíveis para esta renda por adulto ser mais baixa no Brasil seria o fato de que a sociedade brasileira estaria usando de forma menos intensa a sua população em idade de trabalhar no mercado de trabalho. Com o objetivo de verificar esta possibilidade, é útil observar que a renda por adulto em idade de trabalhar pode ser escrita como o produto da taxa de participação no mercado de trabalho (proporção da população em idade de trabalhar que efetivamente trabalha) e a renda média por trabalhador (renda total/número de pessoas com idade entre 15 e 65 anos que trabalham). Assim, se uma taxa de participação mais baixa no Brasil fosse a única razão para a mais baixa renda por adulto em idade de trabalhar, teríamos que a taxa de participação nos países industrializados deveria ser 163% maior do que no Brasil. No entanto, definitivamente, tal fato não ocorre, uma vez que, como a tabela mostra, a taxa de participação no Brasil e nos países industrializados é idêntica, sendo da ordem de 72%. Logo, a maior parte da diferença na renda *per capita* entre os países industrializados e o Brasil se deve a diferenças na renda média por trabalhador, que é cerca de 165% ($30,8 \div 11,6$) maior nos países industrializados do que no Brasil (ver tabela).

Esta maior renda média por trabalhador nos países industrializados tem, por sua vez, duas possíveis explicações. Em primeiro lugar, esta diferença pode ser devido à maior qualidade dos trabalhadores dos países industrializados.

Em segundo lugar, esta diferença pode ser em consequência da maior qualidade do emprego nos países industrializados. Barros e Camargo (1993)¹ mostram como é possível escrever a renda média por trabalhador como o produto de um indicador da qualidade do emprego e um indicador da qualidade do trabalhador. Com base nesta expressão é possível avaliar se a mais alta renda média do trabalhador nas economias industrializadas se deve preponderantemente à qualidade do emprego ou à qualidade do trabalhador.

Os dados apresentados na tabela mostram que os dois fatores são importantes mas que a baixa qualidade do trabalhador no Brasil é mais relevante do que a baixa qualidade do emprego. De fato, enquanto a qualidade do emprego nos países industrializados é cerca de 45% maior do que no Brasil, a qualidade do trabalhador nos países industrializados é cerca de 83% maior do que no Brasil, relevando que os dois problemas são as principais causas da mais baixa renda no Brasil, mas que a questão da qualidade dos recursos humanos é cerca de duas vezes mais importante do que a questão da qualidade do emprego.

Finalmente, é útil comparar o desempenho da economia brasileira relativo ao dos países industrializados com o desempenho da América Latina, também em relação aos países industrializados. Conforme a tabela mostra, também para a América Latina, a questão da composição etária da população e a da utilização da população adulta em atividades econômicas explicam muito pouco a diferença em relação aos países industrializados. Grande parte dessa diferença é explicada por diferenças na qualidade do emprego e na qualidade do trabalhador. No entanto, ao contrário do Brasil, a qualidade do emprego e a do trabalhador têm importâncias similares, com a qualidade do emprego sendo 74% maior nos países industrializados do que na América Latina e a qualidade do trabalhador sendo cerca de 57% mais elevada nos países industrializados do que na América Latina. Assim, como uma consequência deste fato, o Brasil consegue ser, simultaneamente, um dos três países com a mais alta qualidade do emprego na América Latina e um dos três países com a pior qualidade do trabalhador na América Latina. Isto posto, podemos concluir que, enquanto para a América Latina como um todo a erradicação da pobreza requer uma melhoria balanceada na qualidade do emprego e na qualidade do trabalhador, no Brasil a eliminação do atraso em termos de qualidade dos recursos humanos merece, certamente, maior prioridade.

¹ Barros, Ricardo Paes de, Camargo, José Márcio. *Searching for the roots of poverty in Latin America*. 1993, mimeo.

Causas da Pobreza na América Latina

PAÍS	RENDA PER CAPITA (PPP) (1)	PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR (2)	RENDA POR ADULTO EM IDADE DE TRABALHAR (3)=(1)/(2)	TAXA DE PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO (4)	RENDA MÉDIA POR TRABALHADOR (5)=(3)/(4)	QUALIDADE DO EMPREGO (6)	QUALIDADE DO TRABALHADOR (7)
Honduras	1.5	0.52	2.9	0.59	4.8	5.6	0.87
Nicarágua	1.5	0.51	2.9	0.67	4.4	4.8	0.90
Bolívia	1.5	0.52	2.9	0.59	5.0	5.8	0.86
El Salvador	1.9	0.52	3.7	0.81	4.5	5.1	0.88
Rep. Dominicana	2.5	0.58	4.3	0.52	8.3	9.3	0.90
Cuba	2.5	-	-	-	-	4.5	1.28
Guatemala	2.5	0.51	4.9	0.65	7.5	8.5	0.88
Peru	2.7	0.57	4.7	0.73	6.4	5.7	1.14
Paraguai	2.7	0.56	4.8	0.81	6.0	6.2	0.97
Equador	3.0	0.55	5.4	0.61	8.8	8.5	1.05
Panamá	3.2	0.59	5.4	0.60	9.0	7.7	1.17
Colômbia	4.1	0.60	6.9	0.72	9.5	7.8	1.22
Argentina	4.3	0.61	7.0	0.62	11.3	8.0	1.41
Costa Rica	4.4	0.60	7.4	0.64	11.6	10.9	1.06
Brasil	5.0	0.60	8.4	0.72	11.6	13.6	0.86
Chile	5.0	0.63	7.9	0.58	13.7	10.8	1.27
México	5.7	0.58	9.9	0.64	15.5	16.4	0.94
Uruguai	5.8	0.63	9.3	0.62	14.9	11.4	1.31
Venezuela	5.9	0.58	10.2	0.62	16.4	14.6	1.13
América Latina	4.5	0.58	7.7	0.68	11.3	11.3	1.00
Países industrializados	15.0	0.68	22.1	0.72	30.8	19.7	1.57
Mundo	4.7	0.65	7.2	0.74	9.7	10.0	0.98

Fonte: Barros e Camargo, op. cit.

Notas:

(1) em US\$ 1,000/ano.

(2) 15 a 65 anos de idade.

(4) Razão entre o número de pessoas com idade entre 15 e 65 anos e o total de pessoas nesta faixa etária na população.

(6), (7) Para uma descrição detalhada destes indicadores veja Barros e Camargo, op. cit.